

QUAL A PROFISSÃO DO PROFESSOR NA LITERATURA?

Rosana Cristina Zanelatto Santos (UFMS/CNPq/FUNDECT)

Em geral, quando o tema de uma pesquisa é a representação do professor na literatura brasileira, o foco é o sujeito tomado a partir de uma perspectiva meramente educacional e inserido em meio às contradições, também educacionais, de um País com um pé ainda no passado, rumo *ad aeternum* ao futuro e envolto nas adversidades insolúveis do presente. Há, por outro lado, uma visada crítica menos desenvolvida, que é a das metamorfoses do professor em um mundo patético, o que lhe torna a existência trágica, guiada por padrões orientados, inicialmente, pela disciplina, pela repressão e pelo interdito, consubstanciando, no mais das vezes, um comportamento burocratizado desse sujeito. Se tanto se comemora e se engrandece a figura do professor como aquele a quem cabe educar a sociedade, ou seja, alimentá-la com o que há de mais saudável nos sentidos espiritual e intelectual, dando ao mundo / criando para o mundo sujeitos capazes de orientar e se orientar em meio a ele, por que a literatura é tão cruel com ele, oferecendo ao leitor personagens que se deixam tomar pelo autoritarismo, pela corrupção, pelo sofrimento, enfim, por afetos e desejos (in)confessos?

Palavras-chave: Literatura. Professor. Representação.

